

em peri-implantites nos implantes que suportam as sobredentaduras. Os autores objetivam alertar os profissionais da área da reabilitação oral para a importância da ponderação dos fatores etiológicos no desenvolvimento de peri-implantites em sobredentaduras, salientando o papel do background genético.

**Descrição do caso clínico:** Caso clínico de paciente, do sexo feminino, de 74 anos de idade reabilitada com sobredentadura total superior sobre 4 implantes, prótese removível parcial inferior no 4.º quadrante, prótese fixa sobre 3 implantes no 3.º quadrante, mantendo a presença dos dentes naturais 41,42,43,44, 31, 32 e 33. A paciente apresentava peri-implantite em todos os implantes da sobredentadura maxilar e num implante mandibular. Perante o cenário clínico, realizou-se um teste genético de suscetibilidade que revelou um resultado positivo de homozigotia para os polimorfismos nos genes IL1A-889 e IL1B 3953.

**Discussão e conclusões:** Apesar das elevadas taxas de sobrevivência dos implantes dentários, as complicações biológicas nas sobredentaduras sobre implantes ocorrem numa determinada percentagem de casos, sendo que algumas são relativamente minor e fáceis de resolver, mas outras são mais significativas, podendo resultar em perda de implantes, falha da reabilitação protética, e ocasionalmente em perda tecidual severa na área do implante. O médico dentista reabilitador deverá ponderar a possibilidade de realizar um teste genético de suscetibilidade quando as complicações se repetem e os outros fatores etiológicos se encontram descartados.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.074>

#### #045 Resposta biológica peri-implantar – Caso clínico de sobredentadura



Luís Tovim\*, Ana Morais, Francisco Góis, Margarida Sampaio Fernandes, Inês Sansonetty Côrte-real, Paula Vaz

FMDUP

**Introdução:** Na generalidade os sistemas de implantes disponíveis no mercado apresentam elevadas taxas de sucesso implantar e protético. As sobredentaduras sobre implantes dentários são capazes de proporcionar previsibilidade e bons resultados na substituição de dentes ausentes e permitem preservação de dentes naturais adjacentes. Apesar disto, existem diversos fatores que podem interferir com o previsível estabelecimento de uma conexão rígida permanente entre a superfície do implante e o osso circundante, dos quais se destaca a suscetibilidade genética individual do indivíduo para a resposta biológica peri-implantar. Os autores pretendem salientar o papel da suscetibilidade genética individual na previsibilidade da resposta biológica peri-implantar em reabilitações orais com sobredentaduras sobre implantes.

**Descrição do caso clínico:** Paciente do sexo feminino, de 66 anos de idade, reabilitada com sobredentaduras maxilar e mandibular sobre 4 implantes, permanecendo apenas o dente 48. A paciente apresenta uma estabilidade dos tecidos peri-implantares (moles e duros) inalterada por diversos anos. Foi

efetuado um teste genético de avaliação da resposta biológica individual peri-implantar, através da deteção molecular de polimorfismos nos genes IL1A-889, IL1B 3953, IL1RN VNTR. Este último evidenciou um resultado negativo para os genes IL1A-889 e IL1B 3953 e ausência do polimorfismo VNTR no gene IL1RN.

**Discussão e conclusões:** As sobredentaduras sobre implantes apresentam sobretudo complicações relacionadas com a manutenção protética. Destas, destacam-se a perda de retenção ou fratura do retentor ou attachment, a fratura de componentes protéticos, o rebasamento ou reajuste da sobredentadura, os ajustes oclusais, e as complicações de tecidos gengivais e ósseos, que sofrem remodelações ao longo do tempo. Fato é que em determinados pacientes estas complicações não ocorrem, sobretudo as biológicas e esta resposta tem sido associada à base genética individual. A apresentação clínica e imagiológica deste caso está sustentada por uma possível associação entre a resposta biológica peri-implantar estável no tempo e um resultado negativo do teste genético de suscetibilidade para complicações biológicas peri-implantares por respostas exacerbadas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.075>

#### #047 Reabilitação minimamente invasiva em dentição com desgaste severo



Diogo Rodrigues\*, Salomão Rocha, Inês Cantão, Gonçalo Nuno Gariso de Sousa Alves, João Paulo Tondela

FMUC

**Introdução:** A reabilitação protética com recurso a coroas de recobrimento total tem sido o tratamento recomendado para doentes com desgaste dentário severo. Atualmente, graças à melhoria das técnicas adesivas, as indicações para coroas convencionais têm diminuído, tendo vindo a ser proposta uma abordagem mais conservadora. No entanto, a reabilitação destes casos permanece um desafio dada a grande perda de estrutura dentária.

**Descrição do caso clínico:** Doente sem registo de doença sistémica e com boa higiene oral. O exame clínico relevou abrasão dentária severa. A opção terapêutica compreendeu o diagnóstico e a reabilitação funcional provisória em posição terapêutica e a reabilitação minimamente invasiva, após o período de estabilização ortopédica, com onlays e facetas cerâmicas.

**Discussão e conclusões:** Casos com elevada perda de estrutura dentária necessitam de um reequilíbrio ortopédico funcional prévio à reabilitação definitiva. A conjugação de técnicas de adesão e materiais reabilitadores adequados, permite a reabilitação minimamente invasiva, com preservação máxima de estrutura dentária. A erosão dentária é uma patologia frequentemente subvalorizada, que afeta um número cada vez maior de indivíduos jovens. Geralmente a destruição dentária resulta, não só da dificuldade inicial em estabelecer um diagnóstico, mas também da ausência de uma intervenção atempada. Assim, as reabilitações minimamente invasivas permitem uma maximização da estrutura dentária e uma baixa incidência de complicações. Esta opção terapêutica, resulta